

## **33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras**

### **FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DO BICHO MINEIRO (*Leucoptera coffeella*) NA REGIÃO OESTE DA BAHIA NAS SAFRAS DE 2005 E 2006.**

R. Santinato Engº Agrº MAPA-Procafé; W. V. Moreira Téc. Agr. FUNDAÇÃO BAHIA e-mail: wesley@aiba.org.br; M. A. Tamai Pesquisador FUNDAÇÃO BAHIA, G. A. C. D'Antonio Engº Agrº Grupo IBRA; V. A. Silva Engº Agrº CEAC – UNIPINHAL e A. C. Filho Téc. Agr. Fazenda Poletto.

O bicho mineiro (*Leucoptera coffeella*) é o principal problema fitossanitário na cafeicultura irrigada do cerrado do Oeste da Bahia, exigindo monitoramento constante de suas populações e aplicações frequentes de inseticidas para seu controle. Seu manejo é realizado na maioria das lavouras utilizando-se formulações granuladas como Actara® 10GR (Thiametoxan) e Temik® 150 (Aldicarb), aplicados em sulcos na linha da cultura, e, mais recentemente, com a formulação Actara® 250WG aplicado via água de irrigação. Inseticidas piretróides e organofosforados têm seu uso geralmente em fases agudas de infestação da praga, complementando a ação dos inseticidas granulados já aplicados. E mais recentemente o uso dos produtos fisiológicos em programas de manejo do bicho-mineiro está sendo muito usado devido à sua alta especificidade e reduzido impacto sobre os inimigos naturais existentes no cafeeiro, ao contrário do que ocorre com os inseticidas organofosforados e piretróides. Estes produtos só terão resultados se aplicados na forma correta e na época certa, pois muitos inseticidas têm que ser aplicados preventivamente, porque não fazem efeito em altas infestações do bicho mineiro.

Com o objetivo de estudar a flutuação populacional do bicho mineiro no decorrer dos anos agrícolas, instalou-se um experimento, na Fazenda Politto, conduzido de dez/04 a dez/06, em uma lavoura de café irrigado por pivô central, da cultivar Catuaí Vermelho IAC144, apresentando 8 anos de idade e espaçamento de 3,8m x 0,5m. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas de 25 m com bordadura dupla, sendo úteis os 10 m centrais. As avaliações foram realizadas mensalmente, retirando 100 folhas por parcela no 3º ou 4º pares, no terço superior e dos dois lados das plantas, determinado: a) folhas com larvas vivas (%); b) folhas minadas (%). Os dados obtidos para as variáveis foram submetidos à análise estatística pelo teste Scott Knott (1974) utilizando-se o programa SISVAR (Ferreira, 1999). Os tratamentos culturais, nutricionais e fitossanitários (exceto o controle para bicho mineiro) foram comuns a todos os tratamentos estudados e de acordo com as recomendações do MAPA-Procafé para a região.

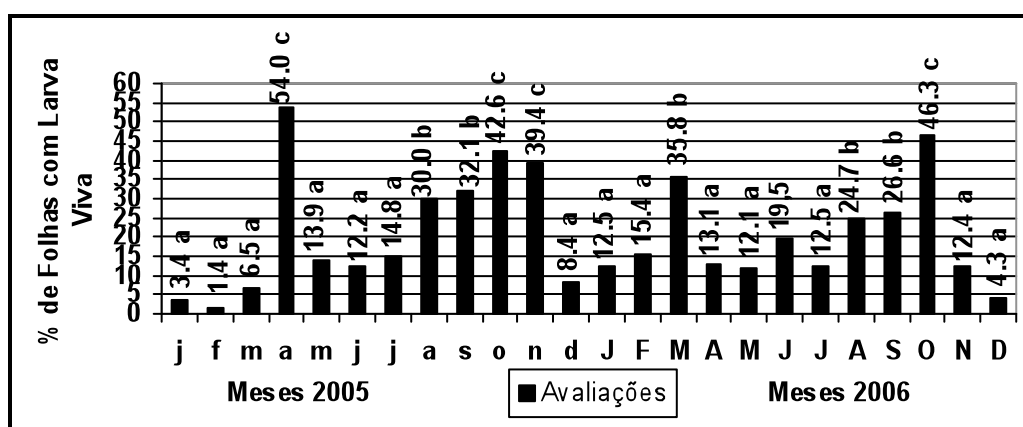
## Resultados e Conclusões:

A tabela 1 mostra as precipitações pluviométricas nas safras de 2005 e 2006, e as figuras 1 e 2 mostram as avaliações com a % de larvas vivas e de folhas minadas de mês a mês nas safras de 2005 e 2006.

**Tabela 1.** Precipitação pluviométrica mensal na Fazenda Poletto. Safras 2005 e 2006.

Ano	Mês												Total
	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
2005	178,0	191,5	423,5	89,0	100,0	0,0	0,0	0,0	49,0	0,0	317,0	410,5	1.758,5
2006	10,0	273,0	285,0	115,0	80,0	0,0	0,0	0,0	30,0	253,5	175,5	152,0	1.375,0

O nível de infestação de bicho mineiro apresentou grandes alterações durante os meses do ano. Existiram dois períodos bem definidos nas safras 2005 e 2006 (Figura 1) em que a população da praga foi baixa na área experimental. O primeiro, coincidiu com o período de maior precipitação pluviométrica (tabela 1 janeiro, fevereiro e dezembro), com média de 7,6% de larvas vivas nas folhas. O segundo momento ocorreu durante os meses de baixas temperaturas noturnas na região (maio, junho e julho), com média de 14,2% de larvas vivas (Figura 1).



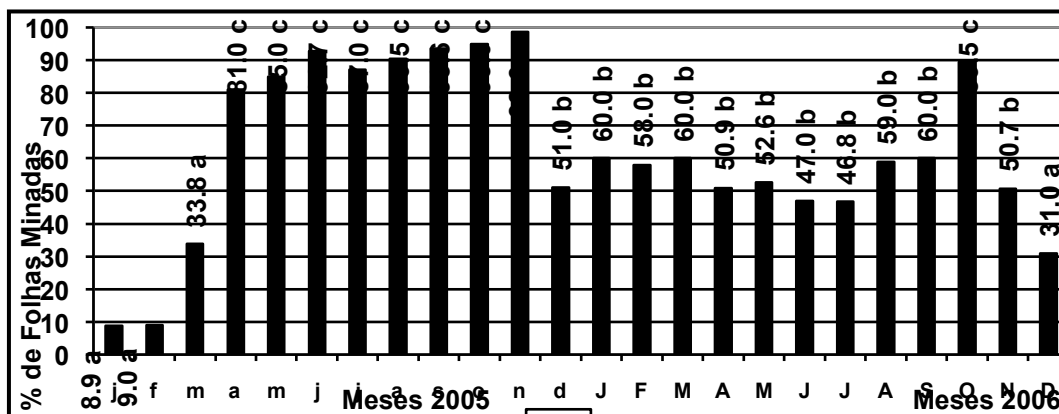
**Figura 1.** Porcentagem de folhas com larvas vivas do bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*) na cultura do café na região do Oeste da Bahia nas safras 2005 e 2006.

Os meses de agosto e setembro, durante os dois anos de acompanhamento, caracterizaram-se por níveis populacionais em elevação (28,4%) provavelmente beneficiados pelo aumento na temperatura média diária e a reduzida ocorrência de chuvas no período. Os momentos de maiores infestações pelo bicho mineiro em 2005 ocorreram em abril (53,9%), outubro (42,6%) e novembro (39,4%), e em 2006 no mês de outubro (46,3%) (Figuras 1).

Já os meses de março, abril e novembro alternaram, nos dois anos, momentos de alta e baixa infestação pela praga, caracterizando-se como um período em que o padrão de ocorrência da praga não é bem definido. Anos em que as chuvas iniciam-se mais cedo na região (outubro/2006) pode contribuir para

que o mês de novembro apresente menor presença da praga nas lavouras. Por sua vez, os níveis populacionais de bicho mineiro nos meses de março e abril podem ser muito influenciados pela intensidade de chuvas e/ou ocorrência de baixas temperaturas (Figuras 1 e Tabela 1).

Também é significativa a percentagem de folhas minadas (Figura 2), pois as maiores percentagens de infestação ocorreram de abril a novembro de 2005, variando de 81 a 99%. No ano de 2006, exceto em dezembro, em todos os meses a percentagem de folhas minadas ficou acima de 47%, causando a desfolha do cafeeiro.



**Figura 2.** Percentagem de folhas minadas pelas larvas do bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*) na cultura do cafeeiro na região do Oeste da Bahia nas safras 2005 e 2006.

Com os resultados obtidos pode-se concluir que:

- O padrão de ocorrência do bicho mineiro no experimento sugere que os fatores do ambiente (T°C, UR% e precipitação) exercem grande influência nos níveis populacionais dessa importante praga do cafeeiro, contudo, outros fatores também devem ser levados em consideração como a ocorrência de inimigos naturais, tratos culturais e adubação.
- Estudo como o desenvolvido nessa localidade permite ao cafeicultor um melhor planejamento das ações de controle da praga, com isso minimizando os prejuízos e assegurando maiores produtividades.